

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O TRABALHO DO PROFESSOR COM INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO: A EPILEPSIA NA ESCOLA.

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PEDAGOGIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA

AUTOR(ES): RAISSA LARA DE OLIVEIRA DIB, ALINE OLIVEIRA COSTA GOMES, BRENDA ANDRADE DOS SANTOS, CARLA DE OLIVEIRA SPIGUEL, CAROLINE DA CUNHA FERNANDES, DENISE DE FATIMA OLIVEIRA BARRETO RUIZ, FERNANDA CRISTINA SOUZA QUEIROZ, GABRIELA LEME ROSA, GEOVANA MAIARA FERREIRA DIAS, GIOVANNA GOMES DE SOUZA, JOSIMARA DE FÁTIMA ROMANO, KARINA FARIA DA ROSA, KATIA MATIAS DO PRADO CORTEGOZO, LAIZA MIRELA LOPES MEDEIROS, LEANDRA IKEDA DE MORAIS, MAISA MORALES ACEDO BAZANINI, RAFAELA DE OLIVEIRA SOUSA, STEFANIA ZELINDA ACHINI, TALITA KAISER MARQUES, TAMARA MARQUES SILVA

ORIENTADOR(ES): VILMA BASTOS MACHADO

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

RESUMO

Este projeto de iniciação científica versa sobre a inclusão do aluno com Epilepsia na escola. A Epilepsia é uma doença neurológica crônica e grave atinge todas as idades e também está presente em qualquer etnia e classe social, para o diagnóstico clínico é necessário que ocorram crises epilépticas repetidas vezes, nessa repetição deve acontecer pelo menos duas crises com mais de 24 horas de intervalo; o que se chama de crise são descargas elétricas que provocadas um desequilíbrio do funcionamento cerebral. A descrição desses quadros de Epilepsia é importante para que as pessoas que trabalham nas escolas possam estar cientes do que está acontecendo à sua volta e não discriminem e excluam os alunos, provocando também uma situação de pânico nas outras crianças ou jovens que estudam com o aluno que tem essa doença. A informação é a melhor condição para a assistência ao aluno com Epilepsia. A Epilepsia ainda hoje é vista com reservas pela ignorância da sua definição e características. Muitos professores podem acreditar que o aluno é distraído, por exemplo, quando apresenta crises de ausência, e pela falta de informação o professor o coloca numa posição de aluno arreado, distraído e preguiçoso. É necessário o esclarecimento para que a inclusão seja efetivamente realizada nas escolas.

Palavras-chave: Inclusão. Aluno. Epilepsia. Escola

1 INTRODUÇÃO

Falar de Inclusão Escolar é abordar a inserção de todas as diferenças na escola, diferenças essas que se traduzem pela raça, crença, classe sócio-econômica, entre outras. Há quem considere a Inclusão Escolar um processo recente que apenas insere no meio educacional aqueles alunos que por alguma deficiência não conseguem seguir o curso do aprendizado como os demais.

Porém, não é suficiente inserir o aluno simplesmente na escola ou sala de aula para que a diferença seja aceita e valorizada. É necessária uma transformação global da escola, das políticas públicas, da postura dos professores, coordenadores e de todos os funcionários envolvidos no trabalho, além das próprias famílias e o mais importante o próprio aluno sentir-se como

membro da escola, apoiado pelos seus colegas, e todo o corpo de funcionários da escola.

Aliada à pesquisa sobre a inclusão na escola é necessário estar atento para a inserção de alunos que possuem síndromes e doenças que muitas vezes os pais não comunicam as escolas e seus filhos ficam à mercê de atendimentos precários e discriminação sem que eles possam ter a assistência e o respeito que merecem. É o caso da Epilepsia que ainda hoje é vista com reservas pela ignorância da sua definição e características

2. OBJETIVOS

Como objetivo geral este trabalho de iniciação científica pretende mostrar como a inclusão escolar está sendo praticada nas escolas públicas do Município de ensino básico, no que se refere à inclusão do aluno com Epilepsia

3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa o aluno utilizará bibliografia recomendada e atualizada sobre a inclusão escolar e Epilepsia. Serão realizadas visitas periódicas às escolas selecionadas para esta pesquisa. As escolas selecionadas se encontram no Município de Bragança Paulista. Nas escolas o pesquisador utilizará um questionário inicial formulado especialmente para esta pesquisa com questões fechadas sobre a informação que o professor possui sobre a Epilepsia e como realiza a educação inclusiva do aluno com a doença. Esse questionário será utilizado para o levantamento da análise qualitativa das respostas dos professores, poderão ocorrer observações quanto à prática do professor.

4. DESENVOLVIMENTO

Neste momento o projeto está em sua fase inicial com a discussão da fundamentação teórica sobre Inclusão Escolar e Epilepsia. São realizadas reuniões periódicas para discussão dos artigos científicos e pesquisas atualizadas sobre o tema do projeto.

5. RESULTADOS PRELIMINARES

Ainda não se configuram resultados preliminares em função do projeto estar em andamento e como teve início em agosto deste ano se realiza a fase das discussões da fundamentação teórica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre as necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **O direito à diferença nas escolas**: questões sobre a Inclusão escolar de pessoas com deficiência. Revista CEESP 01/a. Disponível em <http://www.ufsm.br> Acesso em 13/mai/2017

MUSZKAT, Mauro; RIZZUTTI, Sueli. Epilepsia na Infância IN: MIRANDA, Mônica Carolina; MUSZKAT, Mauro; MELLO, Claudia Berlim de. **Neuropsicologia do Desenvolvimento**: transtornos do neurodesenvolvimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

SISTO, Fermino Fernandes. **Leituras de Psicologia para a formação do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SPAGNOL, Gabriela. A Epilepsia fora das sombras. IN: Min, Li Li (org.). **Neuro-o-quê?** Neurociência! A ciência e a arte do cérebro. Campinas: ADCiência Divulgação Científica, 2ª edição, 2017.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.